

# Como Navegar em uma Tempestade de Dragão

por  
Soluço  
Spantosicus  
Strondus  
III

Série *Como Treinar o Seu Dragão*

traduzido  
do Antigo  
Norueguês por  
**CRESSIDA  
COWELL**



Como Navegar  
~ em uma ~  
Tempestade  
~ de ~  
Dragão





Como Navegar  
~ em uma ~  
Tempestade  
~ de ~  
Dragão




por  
Soluço Spantosicus  
Strondus III

traduzido do Antigo Norueguês por  
**CRESSIDA COWELL**



Obrigada mais uma vez a  
Judie, Anourea e a minha irmã Emily  
E, principalmente, a SIMON,  
Maisie, Clem e Xan.



Copyright do texto e das ilustrações © 2008 Cressida Cowell  
Publicado inicialmente na Grã-Bretanha, em 2008, por Hodder Children's Books

TÍTULO ORIGINAL  
How to Ride a Dragon's Storm

TRADUÇÃO  
Raquel Zampil

PREPARAÇÃO  
Carolina Rodrigues

REVISÃO  
Elisa Nogueira  
Viviane Diniz

ADAPTAÇÃO DE CAPA E PROJETO GRÁFICO  
Julio Moreira

TRATAMENTO E ADAPTAÇÃO DAS ILUSTRAÇÕES  
ô de casa

ILUSTRAÇÃO DE CAPA  
Chris Gibbs

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

C915c Cowell, Cressida

Como navegar em uma tempestade de dragão / Cressida Cowell ; tradução de Raquel  
Zampil. - Rio de Janeiro : Intrínseca, 2011.  
272p. : il. ; 21 cm (Como treinar o seu dragão ; 7)

Tradução de: How to ride a dragon's storm  
ISBN 978-85-8057-119-6

1. Dragões - Literatura infantojuvenil. 2. Literatura infantojuvenil inglesa. I. Zampil,  
Raquel. II. Título. III. Série.

11-6173.

CDD: 028.5

CDU: 087.5

[2011]

*Todos os direitos desta edição reservados à*

EDITORA INTRÍNSECA LTDA.  
Rua Marquês de São Vicente, 99, 3º andar  
22451-041 - Gávea  
Rio de Janeiro - RJ  
Tel./Fax: (21) 3206-7400  
www.intrinseca.com.br





## Soluço e seu dragão, Banguela

Há cinco anos, um garoto, cavando em uma praia, descobriu as memórias perdidas de Soluço Spantosicus Strondus III, o maior Herói Viking que já existiu.

Este volume das memórias de Soluço lança luz sobre se foram ou não os Vikings que descobriram a América, uma questão que os historiadores discutem há séculos.

Você não *precisa* ler as memórias de Soluço nessa ordem. Mas, se quiser, eis a sequência correta:

1. Como treinar o seu dragão
2. Como ser um pirata
3. Como falar dragonês
4. Como quebrar a maldição de um dragão
5. Como mudar uma história de dragão
6. Guia do herói para vencer dragões mortais

7. Como Navegar em uma Tempestade de dragão (este livro)





Soluço



Banguela



Mosca da Tempestade



Melequento



BERTHA,  
A PEITUDA



Insensato,  
o  
Assassino



Abscesso,  
o assistente  
de Insensato



NORBERTO,  
O  
Demente



Perna-de-Peixe

(melhor  
amigo  
de Soluço)



Camilazi



Stoico, O  
Imenso



AMÉRICA

O Grande Oceano  
Ocidental

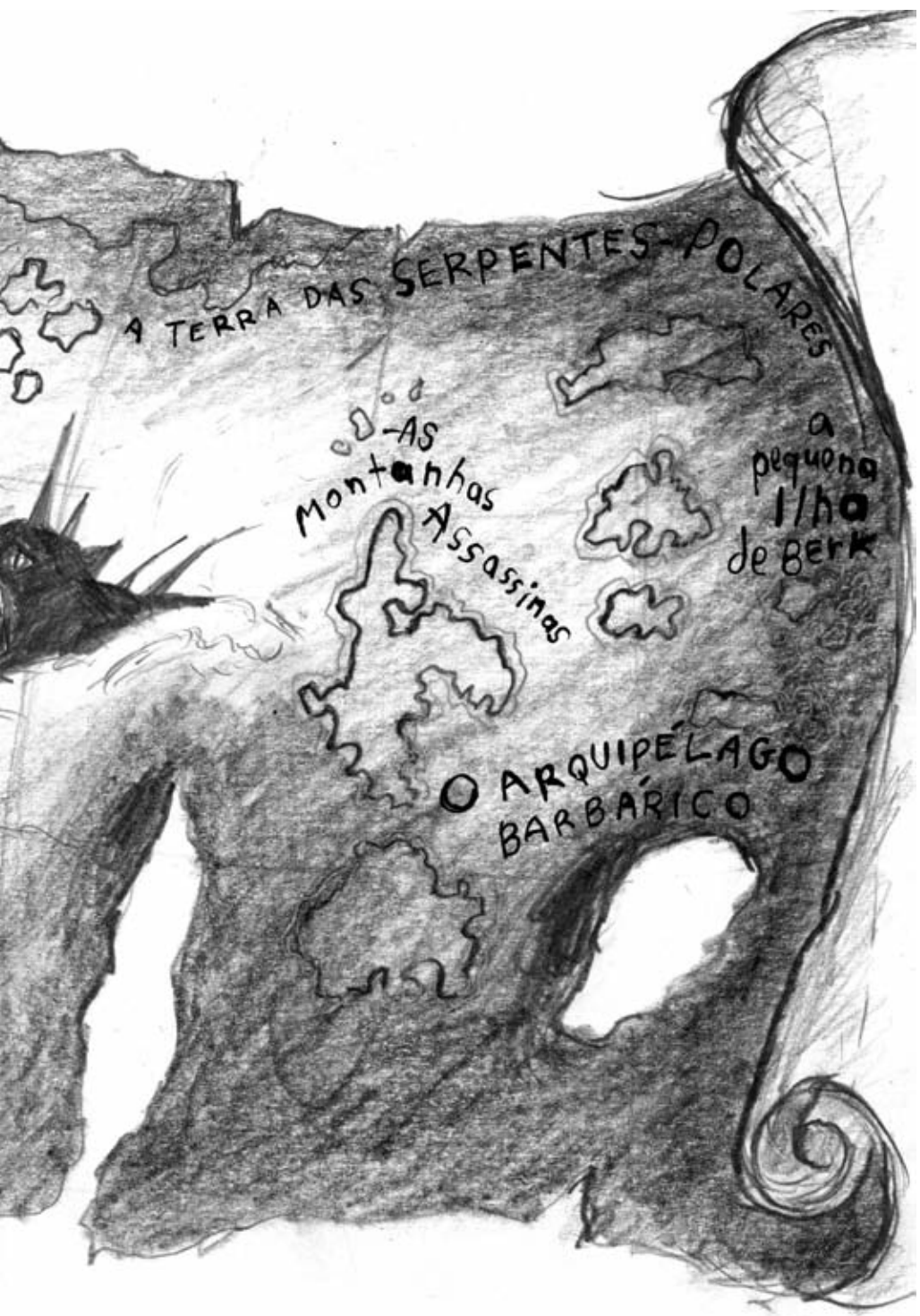
AMÉRICA  
DO SUL

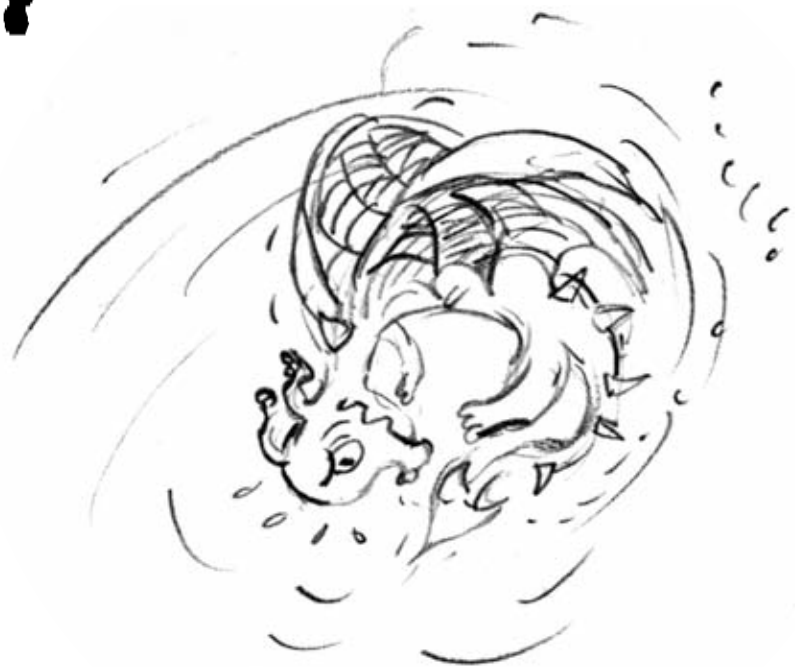
A TERRA DAS SERPENTES POLARES

As  
Montanhas  
Assassinas

a  
pequena  
Ilha  
de BERK

O ARQUIPÉLAGO  
BARBÁRICO





## ~ SUMÁRIO ~

A maldição da avó de Filhote de Urso.....	13
1. Uma Competição de Nado Digna de Vikings.....	17
2. Que vença o mais gordo (e menos estúpido).....	29
3. Aquele Melequento não é um cara adorável?.....	50
4. Uma situação muito, muito ruim.....	60
5. Um velho e desagradável conhecido.....	74
6. O Machado do Destino decide.....	86
7. A expedição para descobrir a América.....	94
8. A Marca dos Escravos.....	107
9. A Terra das Serpentes-polares.....	121
10. A aventura de Banguela na Tenda da Cozinha....	131
11. A fuga do <i>Sonho Americano 2</i> .....	136
12. C-C-C-C-OOOORRRRRRAAAA!!!!!!.....	142
13. Eles estavam agora no território <i>Dele</i> .....	159
14. Enquanto isso, nas Montanhas Assassinas.....	168
15. É um longo caminho até a América.....	177
16. Terra à vista!!!!!!.....	183
17. O Leviatorgã ataca.....	193
18. No alto do mastro do <i>Sonho Americano 2</i> .....	206
19. Continue batendo os pés, é uma longa distância até em casa.....	223
20. A coisa que tiquetaqueia começa a tiquetaquear mais alto.....	236
21. O fim da Competição de Nado.....	241
A maldição da avó de Filhote de Urso.....	263

Estamos  
CONDENADOS!

CONDENADOS!

Eu sei,  
por este  
dedo...



# A MALDIÇÃO DA AVÓ DE FILHOTE DE URSO

Um dia, há muito tempo, um garotinho estava sonhando.

Ele sonhava que corria pela linda vastidão branca que era o lar de sua infância, que corria sem parar por uma neve tão perfeita que dava até pena pisar. Então, de repente, suas pernas ficaram cansadas e tão pesadas que ele mal conseguia movê-las... Alguma coisa o puxava para trás... O que era?

Ele acordou e abriu os olhos, e estava tão longe de casa quanto era possível, deitado na escuridão sob o convés de um grande navio.

O menino se chamava Filhote de Urso. Fazia parte de um povo denominado Peregrinos do Norte e nem sempre fora escravo. Apenas duas semanas antes, ele tinha quilômetros e quilômetros de um glorioso deserto de gelo para brincar, livre como os ursos-polares e as focas que seu povo caçava com arpões para comer e se manter aquecido.

Mas os vikings chegaram.

Eles pegaram os Peregrinos de surpresa, atacando-os enquanto dormiam, arrastando-os para os porões de seus navios e levando-os para longe de sua terra natal. Desde então, Filhote de Urso não tivera uma refeição decente e, o que era ainda pior para um garoto

irrequieto e acostumado a correr, não dera mais do que uns poucos passos.

O pai de Filhote de Urso estava fora, caçando, quando os vikings atacaram, e por isso não fora capturado.

– **Por favor, pai** – sussurrava Filhote de Urso na escuridão. – **Socorro, pai...**

– **HÁ!**

A voz furiosa e ameaçadora da tenebrosa avó de Filhote de Urso, acorrentada ao lado dele, soou áspera.

– **Seu pai não pode salvá-lo porque ele não sabe onde você está. E os deuses devem ter nos esquecido para permitir que isso acontecesse. Os vikings são uma praga, todos eles** – bufou ela na escuridão. – **Nunca conheci um que fosse bom. Assassinos, perversos, gente do mal... Ah, se um deles estivesse aqui, as coisas que eu faria. Poderia comer-lhe o fígado, ah, se poderia. Eu Amaldiçoó esta viagem e todos a bordo deste navio...**

– **NÓS** estamos a bordo deste navio – observou Filhote de Urso. – **Não Amaldiçoó esta viagem ou pode nos Condenar também.**

– **NÃO** desminta os mais velhos e mais sábios – gritou a avó de Filhote de Urso severamente (não é nada agradável ficar acorrentado a uma avó que pragueja o tempo todo). – **Nós já estamos CONDENADOS... A única coisa que nos resta é Ódiar e Amaldiçoar...**

E assim a avó de Filhote de Urso reuniu **TODO** o Ódio que os Peregrinos sentiam e Amaldiçoou e desejou

comer o fígado das pessoas, bradando sua fúria na escuridão instável sob o convés do navio.

– **É MELHOR VOCÊS OLHAREM ONDE PISAM!** – gritou a avó de Filhote de Urso, uivando para o teto como um lobo. – **SE UM DE VOCÊS PISAR EM FALSO E CAIR POR ESSA ESCOTILHA, ESTOU AVISANDO, NÓS VAMOS FAZÊ-LO EM PEDAÇOS!**

Apenas Filhote de Urso estava quieto e, no escuro, ninguém podia ver as lágrimas rolando lentamente pelo seu rosto, o que era uma sorte, pois os Peregrinos têm o coração de um urso-polar e não choram.

E, em seus pensamentos, ele repetia sem parar: “Por favor, pai, por favor, socorro... Por favor, deuses, por favor, por favor, socorro... Por favor...”

Qualquer um... Se alguém está me ouvindo... Socorro... Socorro... Socorro... Socorro...”





tique-  
taque  
tique-  
taque

# 1. UMA COMPETIÇÃO DE NADO DIGNA DE VIKINGS

Em um dia frio de primavera, no Arquipélago Barbárico, Solução Spantosicus Strondus III, a Esperança e o Herdeiro da Tribo dos Hooligans Cabeludos, estava infeliz na Praia Ocidental das Montanhas Assassinas, usando absolutamente nada além do capacete, da espada, do colete e de uma minúscula sunga peluda.

As Montanhas Assassinas não eram o tipo de lugar que alguém gostaria de visitar, mesmo sob as condições mais favoráveis. Elas provocavam calafrios em Solução. Picos vertiginosamente altos, de aparência cruel, que abrigavam alguns dragões indizivelmente perigosos e lobos mutantes, sem mencionar a Tribo Assassina, os vikings mais selvagens e cruéis do mundo não civilizado.

A Tribo Assassina raramente recebia visitantes. Talvez fosse seu desagradável hábito de sacrificar intrusos indesejáveis aos Dragões Celestes, no cume do Monte Assassino, que mantivesse as pessoas a distância.

Naquele momento, porém, Insensato, o Assassino, metera na cabeça a ideia de ser hospitaleiro e convidar duas das outras Tribos, os Hooligans e as Ladras do Pântano, à ilha, para participar de uma pequena e alegre Competição Amistosa de Nado Intertribal.

Tratava-se de uma tradicional Competição de Nado *Viking*, e, como os vikings eram um pouquinho amalucados, eles nadavam com suas armas: espadas, machados, punhais, esse tipo de coisa.

Aparentemente não lhes ocorreu que dessa forma era mais difícil flutuar.

Assim, lá estavam eles, todos os Guerreiros da Tribo Assassina, da Tribo dos Hooligans Cabeludos e da Tribo das Ladras do Pântano, pulando sem parar na desconfortável praia de pedrinhas, tentando fingir que



não estavam congelando até os chifres dos capacetes, com os lobos mutantes uivando alegremente nas montanhas acima deles.

Havia um forte vento leste que arrepiava os braços magricelas e sardentos de Solução e arrancava capacetes, capas e espadas, lançando-os velozmente pela praia. O minúsculo dragão de caça de Solução, Banguela, mal conseguia voar sem ser soprado para longe.





Banguela era  
um Dragão  
Comum ou de Jardim  
particularmente  
pequeno e com olhos  
verdes grandes e  
inocentes.

– Banguela n-n-não nadaria hoje se Banguela fosse  
você – advertiu ele a Soluço. – A água está muito f-f-fria.  
Banguela já entrou e as asas de Banguela quase congelaram.

– Sim, obrigado, Banguela – disse Soluço. (Soluço era  
um dos poucos vikings de todos os tempos que sabia  
falar dragonês, a língua na qual os dragões se  
comunicavam uns com os outros.) – Muito útil, vou me  
lembrar disso.

Bocão Bonarroto, o professor encarregado do  
Programa de Treinamento de Piratas em Berk, havia  
se despido, ficando apenas com a roupa de baixo, e  
inspirava o vendaval como se fosse a mais agradável  
brisa de verão.

– Clima magnífico para nadar! – rugiu ele,  
encantado, batendo os punhos no  
peito como um grande gorila. –

Reúnam-se e fiquem em  
posição de sentido, garotos.  
Vou explicar o Regulamento  
da Competição...



Os doze meninos formaram uma fila trêmula diante do mestre.

– Bem, garotos! – rugiu Bocão.

– Uma Competição de Nado Digna de Vikings não é como aquelas competiçõezinhas patéticas que se promovem no continente. É um teste de

**RESISTÊNCIA, FORÇA e BRAVURA SUICIDA...**

– Ah, cara – gemeu o melhor amigo de Solução, Perna-de-peixe, o único garoto no Programa que era ainda pior do que Solução em todas as atividades vikings. Perna-de-peixe tinha pernas tão flácidas quanto dois fios de espaguete e não sabia nadar. – Não estou gostando nada disso...

– Em uma Competição de Nado Viking – prosseguiu Bocão –, o vencedor é quem chega **POR ÚLTIMO**.

Ouviram-se arquejos de surpresa e exclamações de “ah, senhor, por favor, não pode ser, senhor” vindos da fila de garotos.

– Nesse caso – zombou Malvado Melequento, um garoto enorme, bruto e valentão, cujos braços musculosos eram totalmente cobertos por tatuagens de esqueletos –, Solução, o Inútil, vencerá sem dificuldade. Ele é *sempre* o último em tudo...

Solução apoiou-se em uma perna, tentou sorrir e caiu na areia.



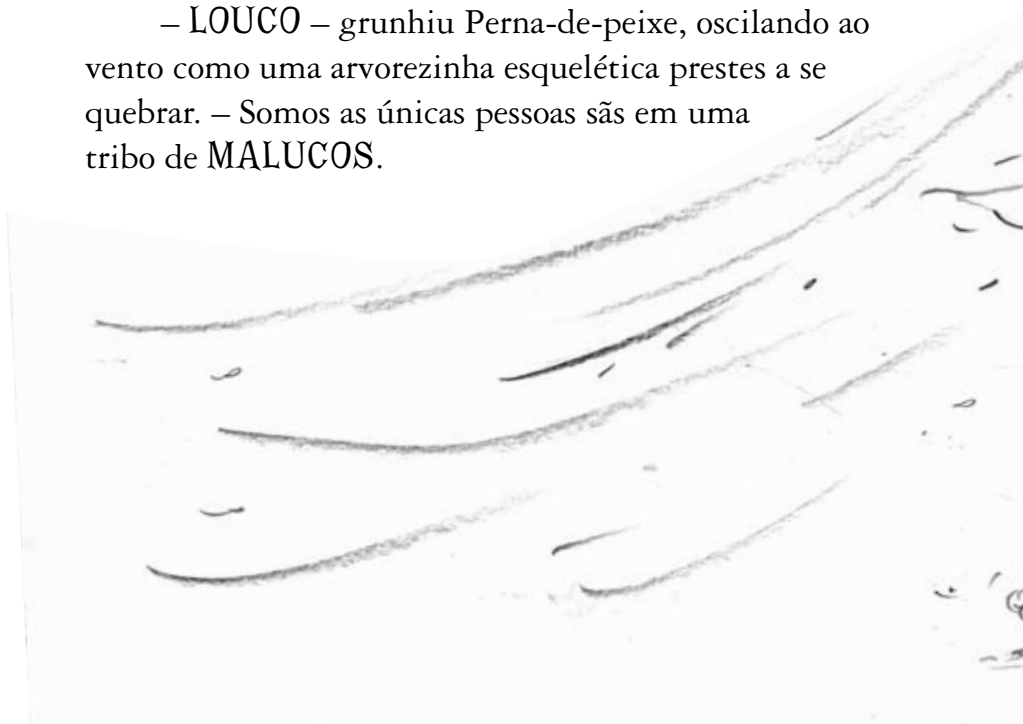
– *A-há* – sorriu Bocão, com a barba se eriçando de entusiasmo. Ele levou um dedo ao nariz. – Pensem nisso com cuidado, garotos... Todos nós partiremos da praia e começaremos a nadar. A partir daí, o que conta é a estratégia. Quem consegue nadar mais longe, por mais tempo, no oceano mais fundo, e ainda retornar? Muitos foram os Guerreiros, ao longo dos séculos, que, em seu orgulho, calcularam mal a VOLTA e como consequência se afogaram...

– Ah, iupiii... – gemeu Perna-de-peixe.

– Mas, pelo lado positivo, qualquer um que se afogue no decorrer de uma Competição de Nado vai automaticamente para Valhala – sorriu Bocão, como se oferecesse a todos um grande presente de aniversário.

– Uhhhhuuuuuu – exclamaram os garotos, com satisfação.

– LOUCO – grunhiu Perna-de-peixe, oscilando ao vento como uma arvorezinha esquelética prestes a se quebrar. – Somos as únicas pessoas sãs em uma tribo de MALUCOS.





que vocês esfregaram no corpo todo **DEVE** mantê-los suficientemente aquecidos para evitar a **MORTE**... Mas tudo faz parte do jogo, é claro. Será que vocês são capazes de usar sua habilidade e seu discernimento para ficar no mar por tempo suficiente para vencer a Competição... mas não **POR TANTO TEMPO** que morram congelados?

Bocão percorreu a fila de garotos de uma ponta a outra, inspecionando-os antes que se juntassem à competição.

– Muito bem, Melequento... Ânimo, Cabeçaquente Júnior... Não está esquecendo nada, Perdido?

– Peguei minha espada, senhor – disse Perdido.

– Sim, sua espada está com você – reconheceu Bocão –, mas você **NÃO ESTÁ** com sua roupa de banho. Vista-se rápido, garoto... Não creio que Thor será receptivo se você chegar a Valhala sem uma peça de roupa. Não posso acreditar nisso...

Ele seguiu pela fila até parar bruscamente na frente de Perna-de-peixe.

– O **QUE** – rugiu Bocão em uma voz terrível –, O **QUE**, em nome de Thor, são **ESSAS COISAS**?

– Boias de braço – replicou Perna-de-peixe, olhando fixamente à frente.

– Perna-de-peixe não sabe nadar, senhor – interveio Soluço em defesa de seu melhor amigo. – Então, fizemos essas boias para ele com bexigas de porco. Sem elas, ele afunda feito uma pedra.

– Feito uma pedra – repetiu Perna-de-peixe, prestativo.

– Ah, pelo amor de Odin! – gritou Bocão. – O que a Tribo Assassina pensará se vir **ESSAS COISAS**? Vou lhe emprestar a minha capa, Perna-de-peixe, para você jogar sobre as boias. Vamos torcer para que ninguém note. Que Thor me dê forças...

*Felizmente, os garotos Hooligans eram muito sensíveis em relação a essas coisas ...*

**HA! HA! HA! HA! HA!**



– Bem, todos estão com seus dragões de caça? – berrou Bocão.

Os garotos haviam levado seus dragões de caça, os quais estavam amontoados na praia, com as cabeças cobertas pelas asas, protegendo-se da chuva.

– Os dragões de caça podem voar acima de suas cabeças enquanto vocês nadam. Assim, fica mais fácil avistar vocês a partir da praia. Os dragões podem também lutar contra algum predador... Tubarões, Bafonegros, esse tipo de coisa... **MUITO BEM**, podem sair da fila agora e se preparar. Vejo vocês na linha de largada em cinco minutos.

Os garotos deram início aos seus últimos preparativos, tagarelando animadamente.

– E aí, **PERDEDORES** – zombou Melequento, um menino alto e malvado, com narinas tão grandes que era possível enfiar pepinos nelas (Banguela, na verdade, **FIZERA** isso uma vez) e um repulsivo esboço de bigode brotando acima do lábio superior como uma lagartinha peluda. – Espero que o bebezinho Soluço tenha praticado seu nado cachorrinho...

Ele deu um forte empurrão em Soluço, fazendo-o se esparramar na areia.

– He-he-he – riu com desdém Bafoca de Maluquício, o igualmente desagradável amigo de Melequento. Bafoca mais parecia um gorila com óculos de natação que tinha comido rosquinhas demais.

– Muito engraçado, Melequento – replicou Soluço, cuspidando areia.

– Vocês dois, em geral, são muito bons em chegar por último... – zombou Melequento. – Na verdade, essa pode ser sua única oportunidade de chegar em **PRIMEIRO** lugar, para variar... Tentem ao menos nadar até tirar o pé do fundo antes de voltar se arrastando para a praia como os plânctons patéticos e covardes que vocês são, está bem? Vocês não vão querer envergonhar a nós, Hooligans **DIGNOS**, mais do que o necessário... Aliás, lindas boias, Perna-de-peixe...

E Bafoca pegou o pote com gosma verde de gordura de Asagorda que Perna-de-peixe segurava e o despejou na cabeça dele antes de se afastar com Melequento, que tinha um senso de humor muito primitivo e ria tanto que mal conseguia andar.

– Espero que um Bafonegro o pegue – disse Perna-de-peixe, abatido, enquanto tirava os óculos e tentava limpar a banha de Asagorda com a borda do calção de banho, mas conseguia apenas espalhá-la pelas lentes, tornando impossível enxergar através delas.

– Ele simplesmente o cuspiria de volta – replicou Solução ainda mais abatido, tentando se



limpar da areia, mas fracassando completamente, pois a banha de Asagorda era muito pegajosa. – Aposto que o gosto dele é horrível.

PAAAPARARAAA-PAPAPAAAA!

Um músico da Tribo Assassina tocou a corneta, convocando os competidores a se reunirem para o começo da Competição de Nado...



A gosmenta banha de  
Asagorda havia grudado  
de tal forma nas lentes que  
era como olhar através de uma densa  
**NEBLINA** esverdeada



Solução tem três  
meses, cinco dias e  
seis horas para descobrir  
a América, voltar a Berk,  
salvar seu pai, derrotar  
as Serpentes-polares

**E** vencer a Competição  
Amistosa de  
Nado Intertribal.  
Será que ele  
vai conseguir???



“Divertido e  
debochado, vai  
conquistar até o  
leitor mais resistente.”

THE SPECTATOR

ISBN 978-85-8057-119-6



9 788580 571196

www.intrinseca.com.br

As aventuras que  
inspiraram o filme  
**COMO TREINAR  
O SEU DRAGÃO**